Hypericaceae Juss.

Cleusa Vogel Ely

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; cleusavely@gmail.com

Gustavo Hiroaki Shimizu

Universidade Estadual de Campinas; gustavoshimizu@gmail.com

Milena Ventrichi Martins

Universidade Estadual de Campinas; milory@gmail.com

Lucas Cardoso Marinho

Universidade Federal do Maranhão; lcmarinho1@gmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Hypericaceae, Hypericum, Vismia.

COMO CITAR

Vogel Ely, C., Shimizu, G.H., Martins, M.V., Marinho, L.C. 2020. Hypericaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB133.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais, arbustos ou árvores. Ramos glabros ou indumentados; exsudato presente ou ausente. Folhas simples, sésseis ou pecioladas; alternas, espiraladas, opostas e/ou verticiladas; margens inteiras; membranáceas a coriáceas; glabras ou indumentadas, estrias e/ou pontuações presentes ou ausentes; sem estípulas. Inflorescências terminais ou axilares; paniculadas, cimosas ou flores solitárias, raramente caulifloria. Flores bissexuadas, actinomorfas; subsésseis a pediceladas; diclamídeas; sépalas (4–)5(–6), livres ou conatas na base, persistentes, glabras ou indumentadas, estrias e/ou pontuações presentes ou ausentes; pétalas (4–)5(–6), livres, simétricas ou assimétricas, glabras ou indumentadas, estrias e/ou pontuações presentes ou ausentes, apículo presente ou ausente; 5 a numerosos estames, isolados, 3–5-fasciculados, ou dispostos em um anel contínuo ao redor do ovário, persistentes ou decíduos, estaminódios presentes ou ausentes, anteras rimosas; ovário súpero, 3–5-carpelar, 1 ou 5-locular, placentação axial ou parietal, numerosos óvulos por lóculo, estiletes (2–)3–5(–8), livres ou conatos na base, estigmas disquiformes, capitados ou em formato de ferradura. Frutos cápsulas septicidas ou bagas. Sementes numerosas, diminutas, creme, castanhas ou pretas, estriado-escalariformes, rugosas ou foveoladas, não aladas.

COMENTÁRIO

A família possui distribuição cosmopolita, incluindo seis gêneros e aproximadamente 700 espécies (Stevens 2001 em diante, Robson 2012, 2016). No Brasil ocorrem dois gêneros: *Hypericum* L. e *Vismia* Vand.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás)

Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Exsudato ausente; folhas sésseis, glabras; pétalas glabras; frutos cápsulas septicidas	ĺ.
Hypericum	
1'. Exsudato presente; folhas pecioladas, geralmente indumentadas; pétalas indumentadas na face adaxial; frutos	
bagas 2. Vismia	

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 2012. Studies in the genus *Hypericum* L. (Hypericaceae) 9. Addenda, corrigenda, keys, lists and general discussion. Phytotaxa 72: 1–111. (DOI:10.11646/phytotaxa.72.1.1)

Robson, N.K.B. 2016. And then came molecular phylogenetics—Reactions to a monographic study of *Hypericum* (Hypericaceae). Phytotaxa 255: 181–198. (DOI: 10.11646/phytotaxa.255.3.1)

Stevens, P.F. (2001 onwards). Angiosperm Phylogeny Website. Version 14, July 2017. Disponível em: http://www.mobot.org/mobot/research/apweb/ Acessado em 17de dezembro de 2020.

Stevens, P.F. 2007. Hyperiaceae. In K. Kubitzki (ed.), The Families and Genera of Vascular Plants, Vol. IX. Heidelberg, New York, Springer, p. 194-201.

Hypericum L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Hypericum, Hypericum austrobrasiliense, Hypericum bordignonii, Hypericum brasiliense, Hypericum calycinum, Hypericum caprifoliatum, Hypericum carinatum, Hypericum cavernicola, Hypericum connatum, Hypericum cordiforme, Hypericum denudatum, Hypericum gentianoides, Hypericum lorentzianum, Hypericum microlicioides, Hypericum mutilum, Hypericum myrianthum, Hypericum pedersenii, Hypericum perforatum, Hypericum piriai, Hypericum pleiostylum, Hypericum polyanthemum, Hypericum rigidum, Hypericum roraimense, Hypericum salvadorense, Hypericum tamariscinum, Hypericum teretiusculum, Hypericum ternum.

COMO CITAR

Vogel Ely, C., Shimizu, G.H., Martins, M.V., Marinho, L.C. Hypericaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB7994.

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Receveura* Vell. heterotípico *Sarothra* L.

DESCRIÇÃO

Ervas anuais a subarbutos ou arbustos perenes. **Caule** com ramos laterais escassos ou abundantes; ramos jovens angulosos, tornando-se cilíndricos em direção à base. **Folhas** sésseis, iso ou heteromórficas, membranáceas a coriáceas; glândulas punctiformes densamente a escassamente distribuídas nas folhas; margem inteira. **Inflorescências** do tipo cimeira. **Flores** bissexuais, actinomorfas, diclamídeas; sépalas (4–)5(–6); pétalas (4–)5(–6), geralmente apiculadas, amarelo-claras a laranja-escuro, tingidas ou não de vermelho na face abaxial; estames 5–120(–muitos); ovário súpero, cilíndrico, elíptico, ovoide ou globoso, 3–5 carpelar, 1-locular; estiletes (2–)3–5(–8). **Fruto** do tipo cápsula septicida, negra a castanha, castanho-avermelhada ou castanho-vinácea. **Sementes** diminutas, numerosas, oblongas ou reniformes.

Forma de Vida

Arbusto, Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Roraima)
Nordeste (Bahia)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)
Possíveis ocorrências
Sudeste (São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1 Folhas 2/3 a completamente conatas — 2

Hypericaceae Juss. Angiospermas

- 1' Folhas livres, raramente 1/3 conatas na base 3
- 2 Planta não ramificada ou com poucos ramos laterais ao longo do caule. Folhas coriáceas, com margens espessadas enegrecidas ou amareladas — Hypericum connatum
- 2' Planta densamente ramificada da base ao ápice do caule. Folhas membranáceas (-cartáceas), sem margens espessada s— Hypericum caprifoliatum
- 3 Brácteas e bractéolas foliáceas (de igual tamanho, forma e textura ao das folhas) 4
- 3' Brácteas e bractéolas reduzidas (brácteas podem assemelhar-se às folhas na forma e textura, mas nunca em tamanho) 12
- 4 Flores solitárias 5
- 4 Flores agrupadas em cimeiras 6
- 5 Folhas com venação hifódroma. Estiletes 3 Hypericum roraimense
- 5' Folhas sem venação hifódroma. Estiletes 5 Hypericum microlicioides
- 6 Estiletes 5–8. Plantas de ambientes úmidos 7
- 6' Estiletes 3(-4). Plantas de ambientes secos 8
- 7 Erva anual. Flores menores de 8 mm de diâm. Hypericum pleiostylum
- 7' Subarbusto ou arbusto perene. Flores maiores que 14 mm diâm. Hypericum rigidum
- 8 Sépalas menores ou iguais a 3 mm de compr. 9
- 8' Sépalas maiores ou iguais a 4 mm de compr. 11
- 9 Erva anual. Flores 2-5 mm diâm. Cápsulas fusiformes Hypericum gentianoides
- 9' Subarbustos ou arbustos perenes. Flores 8-12 mm diâm. Cápsulas ovoides a globosas 10
- 10 Base das folhas subcordada ou de lados paralelos, formando um V superficial. Sépalas desiguais, imbricadas, (2–)4(–6) glândulas lineares — Hypericum salvadorense
- 10' Base das folhas truncada ou atenuada, nunca formando um V. Sépalas iguais, não imbricadas, 2(-4) glândulas lineares Hypericum pedersenii
- 11 Filotaxia oposta ou 3-verticilada. Folhas estreitamente oblongas, elípticas ou ovadas. Sépalas fortemente desiguais, distalmente recurvas, externas amplamente elípticas e internas estreitamente oblongas a estreitamente elípticas — Hypericum cavernicola
- 11' Filotaxia 3-4-verticilada. Folhas aciculares. Sépalas iguais a subiguais, não recurvas, estreitamente triangulares *Hypericum* bordignonii
- 12 Estames agrupados em 3 fascículos. Sementes negras Hypericum piriai
- 12' Estames isolados ou agrupados em um anel contínuo ao redor do ovário. Sementes amarelas a castanhas 13
- 13 Flores 2-5 mm de diâm. 14
- 13' Flores maiores que 7 mm de diâm. 16
- 14 Erva anual. Venação acródroma, Inflorescências terminais normalmente com menos de 20 flores Hypericum mutilum
- 14' Subarbustos perenes, raramente ervas anuais. Venação hifódroma. Inflorescências terminais normalmente com mais de 30 flores — 15
- 15. Caule com ramificações laterais uniformemente distribuídas. Entrenós longos, normalmente muito maiores que as folhas em comprimento. Folhas com base cuneada ou de lados paralelos. Inflorescências laxas — Hypericum myrianthum
- 15'. Caule com ramificações laterais concentradas na base. Entrenós curtos, normalmente menores que as folhas em comprimento. Folhas com base subcordada ou de lados paralelos. Inflorescências condensadas — Hypericum tamariscinum
- 16 Venação hifódroma 17
- 16' Outros tipos de venação 20
- 17 Folhas com nervura central proeminente na face abaxial 18
- 17' Folhas com nervura central não proeminente na face abaxial 19
- 18 Folhas com base subcordada. Sépalas fortemente desiguais, distalmente recurvas Hypericum polyanthemum
- 18' Folhas com base de lados paralelos. Sépalas iguais a subiguais, não recurvas Hypericum austrobrasiliense
- 19 Caule com ramos laterais escassos ou ausentes, quando presentes, nunca adpressos e partindo geralmente aos pares ao longo do caule. Folhas dos ramos laterais não

imbricadas — Hypericum cordiforme

- 19' Caule com ramos laterais abundantes, adpressos e partindo assimetricamente da região apical do caule. Folhas dos ramos laterais densamente imbricadas — Hypericum ternum
- 20 Venação acródroma. Folhas basais marcadamente decíduas. Indumento papiloso geralmente presente na face abaxial das folhas – Hypericum denudatum
- 20' Outros tipos de venação. Folhas basais geralmente persistentes. Indumento papilhoso ausente 21

21 Folhas estreitamente a amplamente ovadas (-elípticas), cartáceas a coriáceas, livres a 1/3 conatas, base truncada, arredondada ou cordada — *Hypericum teretiusculum*

- 21' Folhas lineares, estreitamente a amplamente elípticas, estreitamente a amplamente oblongas (-amplamente obovadas), membranáceas a cartáceas, livres, nunca conatas, base cuneada 22
- 22 Inflorescências comumente condensadas com 3–80(–numerosas) flores de 7–10(–15) mm de diâm. *Hypericum lorentzianum*
- 22' Inflorescências comumente laxas com 3-40 flores de (10-)15-25 mm de diâm. 23
- 23 Base das folhas decurrente, formando um V profundo Hypericum carinatum
- 23' Base das folhas decurrente ou não, nunca formando um V profundo Hypericum brasiliense

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1987. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 7. Section 29. *Brathys* (part 1). Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 16: 1-106

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 20(1): 1-151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum austrobrasiliense Vog. Ely, Boldrini & Bordignon

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) na(s) base do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s)/estriada(s).

COMENTÁRIO

Hypericum austrobrasiliense Vog.Ely, Boldrini & Bordignon caracteriza-se por possuir folhas lineares a estreitamente oblongas, com base de lados paralelos e inflorescências e/ou botões florais intensamente vináceos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

I. Boldrini & L. Eggers, 1370, ICN, (ICN00000241), Santa Catarina, **Typus** S. Bordignon & G.L. von Poser, 3454, ICN, (ICN00000239), Rio Grande do Sul, **Typus**

B. Boldighon & G.E. von Foser, 5 to 1, Terv, Experience do Bui,



Figura 1: Hypericum austrobrasiliense Vog. Ely, Boldrini & Bordignon



Figura 2: Hypericum austrobrasiliense Vog. Ely, Boldrini & Bordignon

BIBLIOGRAFIA

Vogel Ely, Cleusa; Boldrini, Ilsi Iob & Bordignon, Sérgio Augusto de Loreto. A new species of *Hypericum* (Hypericaceae) from Southern Brazil. Phytotaxa: a rapid international journal for accelerating the publication of botanical taxonomy, v. 192, p. 290-295, 2015. (DOI: 10.11646/phytotaxa.192.4.6)

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum bordignonii Vog.Ely and Boldrini

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia 3 verticilada(s)/4 verticilada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) involuta(s)/plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) pleiocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) monocásio(s)/pleiocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) prolongado(s); estilete(s) 3/4. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/elipsoide. Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Dentre as espécies do gênero, Hypericum bordignonii Vog. Ely and Boldrini é a única que apresenta conectivo prolongado.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Vogel Ely et al., 361, ICN, (ICN00003525), Rio Grande do Sul, Typus

C. Vogel Ely and S. Bordignon, 360, ICN (ICN00003526), NYBG, 03090956, @ (NY03090956), Rio Grande do Sul, Typus



Figura 1: Hypericum bordignonii Vog. Ely and Boldrini



Figura 2: Hypericum bordignonii Vog. Ely and Boldrini



Figura 3: *Hypericum bordignonii* Vog.Ely and Boldrini



Figura 4: Hypericum bordignonii Vog. Ely and Boldrini

BIBLIOGRAFIA

Vogel Ely, Cleusa and Boldrini, Ilsi Iob . A New Threatened Species of *Hypericum* From the South Brazilian Pampa Biome. Systematic Botany, v. 40, p. 989-994, 2015. (DOI: 10.1600/036364415X690021)

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum brasiliense Choisy

Tem como sinônimo

homotípico *Sarothra brasiliensis* (Choisy) Y.Kimura heterotípico *Hypericum campestre* Cham. & Schltdl. heterotípico *Hypericum laxiusculum* A. St.-Hil. heterotípico *Hypericum linoides* A.St.-Hil. heterotípico *Hypericum punctulatum* A.St.-Hil. heterotípico *Receveura graveolens* Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s)/3 verticilada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s)/revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação diferenciada. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/ flor(es) solitária(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 4/5/6. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s)/elipsoide. Semente: cor amarela/ castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Dentre as espécies de *Hypericum* brasileiras, *Hypericum brasiliense* Choisy é a que apresenta a maior variação fenotípica. É comumente confundida com *Hypericum carinatum* Griseb. e *Hypericum denudatum* A.St.-Hil, diferenciando-se destas pela ausência de folhas com base decurrente (formando um V profundo) e pela ausência de folhas com venação acródroma, respectivamente.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Aquática, Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Restinga, Vegetação Aquática, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Vogel-Ely, 264, RB, 604152, (RB00872455), Rio Grande do Sul O.S. Ribas, 2112, ASE (ASE0021049), Paraná



Figura 1: Hypericum brasiliense Choisy



Figura 2: Hypericum brasiliense Choisy



Figura 3: *Hypericum brasiliense* Choisy

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 20(1): 1-151.

Slusarski, S.R.; Cervi, A.C.; Guimaraes, O. A. 2007. Estudo taxonômico das espécies nativas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) no estado do Paraná, Brasil. Acta Botânica Brasílica 21(1): 163-184. (DOI: 10.1590/S0102-33062007000100016)

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum calycinum L.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação broquidódroma(s). Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) desigual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em 5 fascículo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s). Semente: cor não observada; testa não observada.

COMENTÁRIO

Hypericum calycinum L. é uma espécie extremamente ornamental. Morfologicamente, H. calycinum é facilmente diferenciada das espécies brasileiras de Hypericum, uma vez que apresenta flores vistosas muito maiores que as espécies nativas (flores de *H*. calycinum são maiores que 50 mm de diâmetro), além de estames agrupados em 5 fascículos.

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais) Sul (Rio Grande do Sul)



Figura 1: *Hypericum calycinum* L.



Figura 2: *Hypericum calycinum* L.



Figura 4: Hypericum calycinum L.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1985. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae). 3. Sections 1. *Campylosporus* to 6a. *Umbraculoides*. Bulletin of the British Museum (Natural History), Botany 12: 163-325.

Hypericum caprifoliatum Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) completamente conata(s); lâmina(s) plana(s)/revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação broquidódroma(s)/camptódroma(s). Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum caprifoliatum Cham. & Schltdl. ocorre preferencialmente sob luz difusa, diferenciando-se das demais espécies brasileiras por possuir folhas membranáceas conatas e brácteas muito reduzidas (máximo 2 mm compr.).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Vogel-Ely et al., 244, RB, 604170, (RB00872473), Rio Grande do Sul M. Verdi, 6179, FURB (FURB26296), Santa Catarina



Figura 1: Hypericum caprifoliatum Cham. & Schltdl.



Figura 2: *Hypericum caprifoliatum* Cham. & Schltdl.



Figura 3: *Hypericum caprifoliatum* Cham. & Schltdl.



Figura 4: Hypericum caprifoliatum Cham. & Schltdl.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 20(1): 1-151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum carinatum Griseb.

Tem como sinônimo

heterotípico Hypericum megapotamicum Malme

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s)/revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação diferenciada. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio; inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s)/recurvada(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 4/5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum carinatum Griseb. ocorre em áreas úmidas e caracteriza-se por apresentar folhas decurrentes, formando um V profundo.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Falkenberg, DB, 5256, MBM (MBM154387), Rio Grande do Sul G. Hatschbach, 21020, MBM (MBM011666)



Figura 1: Hypericum carinatum Griseb.



Figura 2: Hypericum carinatum Griseb.



Figura 3: Hypericum carinatum Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 20(1): 1-151.

Slusarski, S.R.; Cervi, A.C.; Guimaraes, O. A. 2007. Estudo taxonômico das espécies nativas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) no estado do Paraná, Brasil. Acta Botânica Brasílica 21(1): 163-184. (DOI: 10.1590/S0102-33062007000100016)

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum cavernicola L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s)/na(s) base do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s)/3 verticilada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio; inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) desigual(ais); margem(ns) das sépala(s) recurvada(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3/4. Fruto: forma das cápsula(s) globosa(s). Semente: cor amarela; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum cavernicola L.B.Sm. é facilmente separada das demais espécies brasileiras por possuir sépalas muito desiguais que se destacam na inflorescência.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Bordignon, s.n., RB, 604135, [22] (RB00872438), Rio Grande do Sul Bordignon, S, 2369, FURB (FURB48610), Rio Grande do Sul



Figura 1: Hypericum cavernicola L.B.Sm.



Figura 2: *Hypericum cavernicola* L.B.Sm.



Figura 3: *Hypericum cavernicola* L.B.Sm.



Figura 4: Hypericum cavernicola L.B.Sm.



Figura 5: Hypericum cavernicola L.B.Sm.

BIBLIOGRAFIA

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C.; Bordignon, S.A.L.; Trevisan, R.; Boldrini, I.I. 2017. Implications of poor taxonomy in conservation. Journal for Nature Conservation 36:10-13. (DOI: 10.1016/j.jnc.2017.01.003)

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum connatum Lam.

Tem como sinônimo

homotípico *Sarothra connata* (Lam.) Y.Kimura heterotípico *Hypericum chlorifolium* A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s)/3 verticilada(s); folha(s) completamente conata(s); lâmina(s) plana(s)/revoluta(s); margem(ns) das folha(s) espessada(s); venação broquidódroma(s). Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) desigual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/elipsoide. Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum connatum Lam. diferencia-se das demais espécies brasileiras por possuir folhas conatas, coriáceas e com margens espessadas.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hatschbach, G, 12200, MBM (MBM040145), Paraná Bordignon, S., 3072, RB, (RB01016039)



Figura 1: *Hypericum connatum* Lam.



Figura 2: *Hypericum connatum* Lam.



Figura 3: *Hypericum connatum* Lam.



Figura 4: Hypericum connatum Lam.



Figura 5: Hypericum connatum Lam.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 20(1): 1-151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum cordiforme A.St.-Hil.

Tem como sinônimo

heterotípico *Hypericum cordatum* (Vell.) N.Robson subsp. *cordatum* heterotípico *Hypericum cordatum* subsp. *kleinii* N.Robson heterotípico *Hypericum cordatum* (Vell.) N.Robson heterotípico *Receveura cordata* Vell.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s)/conata(s) na(s) base; lâmina(s) plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) desigual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3/4. Fruto: forma das cápsula(s) globosa(s). Semente: cor amarela; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum cordiforme A.St.-Hil. diferencia-se de *H. ternum*, a espécie mais parecida, por possuir folhas opostas, nunca 3-verticiladas, livres ou 1/3 conatas na base, entrenós normalmente mais alongados e caule sem ou com poucos ramos laterais, sendo estes simétricos e não adpressos ao caule.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Saint-Hilaire, C1-1172, P (P01901411), P (P01901409), Typus



Figura 1: Hypericum cordiforme A.St.-Hil.



Figura 2: *Hypericum cordiforme* A.St.-Hil.



Figura 3: *Hypericum cordiforme* A.St.-Hil.



Figura 4: *Hypericum cordiforme* A.St.-Hil.



Figura 5: *Hypericum cordiforme* A.St.-Hil.



Figura 6: *Hypericum cordiforme* A.St.-Hil.

BIBLIOGRAFIA

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C., Bordignon, S.A.L., Iganci, J.R.V. and I.I. Boldrini. 2018. Reasserting the priority of *Hypericum cordiforme* A.St.-Hil. (Hypericaceae) over *H. cordatum* (Vell.) N.Robson. Brittonia 70: 379-382. (DOI: 10.1007/s12228-018-9544-2)

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum denudatum A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação acródroma(s). Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 4/5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum denudatum A.St.-Hil. caracteriza-se pelas folhas de venação acródroma que geralmente possuem indumento papiloso na sua face abaxial, conferindo assim aspecto discolor às folhas. Seu epíteto refere-se à porção basal do caule que perde as folhas, ou seja, desnuda-se como resultado do aumento do nível da água nos ambientes em que ocorre.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kummrow, R, s.n., FURB (FURB01909), Paraná C. Vogel-Ely, 163, RB, 604163, (RB00872466), MBM, 604163 (MBM392938), Rio Grande do Sul Hatschbach, G, 4519, MBM, 604163 (MBM209312), Paraná



Figura 1: Hypericum denudatum A.St.-Hil.



Figura 2: *Hypericum denudatum* A.St.-Hil.



Figura 3: *Hypericum denudatum* A.St.-Hil.



Figura 4: *Hypericum denudatum* A.St.-Hil.



Figura 5: *Hypericum denudatum* A.St.-Hil.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum gentianoides (L.) Britton, Sterns & Pogg.

<u>Tem como sinônimo</u> basiônimo *Sarothra gentianoides* L.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) menor que 6 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s)/simétrica(s); disposição dos estame(s) isolado(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3/4. Fruto: forma das cápsula(s) fusiforme(s). Semente: cor amarela/castanha; testa estriada(s).

COMENTÁRIO

Espécie psamófila. Dentre as espécies de *Hypericum* brasileiras, *Hypericum gentianoides* (L.) Britton et al. é a única que apresenta cápsulas fusiformes.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gonzatti, F., 654, FURB (FURB66122), Rio Grande do Sul



Figura 1: Hypericum gentianoides (L.) Britton, Sterns & Pogg.



Figura 2: Hypericum gentianoides (L.) Britton, Sterns & Pogg.



Figura 3: Hypericum gentianoides (L.) Britton, Sterns & Pogg.



Figura 4: Hypericum gentianoides (L.) Britton, Sterns & Pogg.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero Hypericum L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação].

Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum lorentzianum Gilg ex R.Keller

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s)/3 verticilada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s)/revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação broquidódroma(s)/ camptódroma(s). Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 4/5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor amarela/castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum lorentzianum Gilg ex R. Keller caracteriza-se por apresentar inflorescências com muitas flores de 7-10(-15) mm diâmetro.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

s.c., 498, K (K001230114), Rio Grande do Sul Bordignon, S, s.n., FURB (FURB48597), Rio Grande do Sul



Figura 1: $Hypericum\ lorentzianum\ Gilg\ ex\ R.$ Keller



Figura 2: Hypericum lorentzianum Gilg ex R.Keller



Figura 3: $Hypericum\ lorentzianum\ Gilg\ ex\ R.$ Keller

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum microlicioides L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s)/revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação diferenciada. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) flor(es) solitária(s); inflorescência(s) lateral(ais) flor(es) solitária(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/ elipsoide. Semente: cor não observada; testa não observada.

COMENTÁRIO

Hypericum microlicioides L.B.Sm. ocorre em áreas úmidas e é facilmente separada das demais espécies brasileiras por possuir grandes flores solitárias contendo cinco estiletes.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 8535, HBR (HBR0017818), Santa Catarina, Typus



Figura 1: Hypericum microlicioides L.B.Sm.



Figura 2: Hypericum microlicioides L.B.Sm.



Figura 3: Hypericum microlicioides L.B.Sm.



Figura 4: $Hypericum\ microlicioides\ L.B.Sm.$



Figura 5: Hypericum microlicioides L.B.Sm.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 20(1): 1-151.

Slusarski, S.R.; Cervi, A.C.; Guimaraes, O. A. 2007. Estudo taxonômico das espécies nativas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) no estado do Paraná, Brasil. Acta Botânica Brasílica 21(1): 163-184. (DOI: 10.1590/S0102-33062007000100016)

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum mutilum L.

Tem como sinônimo

heterotípico Hypericum euphorbioides A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação acródroma(s). Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) menor que 6 mm; sépala(s) desigual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s)/ simétrica(s); disposição dos estame(s) isolado(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3/4. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor amarela; testa rugosa(s).

COMENTÁRIO

Hypericum mutilum L. é uma erva de pequeno porte que ocorre exclusivamente em áreas úmidas e caracteriza-se por apresentar folhas amplamente ovaladas, amplamente elípticas ou suborbiculares, e venação acródroma.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Floresta Ciliar ou Galeria, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Pedersen, T.M., 10848, MBM (MBM063091) Funez, LA, 3310, FURB (FURB26309), Santa Catarina



Figura 1: Hypericum mutilum L.



Figura 2: *Hypericum mutilum* L.



Figura 3: *Hypericum mutilum* L.



Figura 4: *Hypericum mutilum* L.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação].

Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum myrianthum Cham. & Schltdl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Hypericum myrianthum, .

Tem como sinônimo

homotípico *Hypericum myrianthum* Cham. & Schltdl. subsp. *myrianthum* homotípico *Sarothra myriantha* (Cham. & Schltdl.) Y.Kimura

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) involuta(s)/plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio; inflorescência(s) lateral(ais) dicásio; bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) menor que 6 mm; sépala(s) subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s)/simétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 2/3. Fruto: forma das cápsula(s) elipsoide. Semente: cor amarela; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum myrianthum Cham. & Schltdl. destaca-se das demais espécies brasileiras pelo grande número de diminutas flores dispostas em amplas cimeiras corimbiformes.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

S. Bordignon, 2352, RB, 604159, (RB00872462), Rio Grande do Sul Vogel-Ely, C, 150, MBM (MBM392939), Rio Grande do Sul



Figura 1: *Hypericum myrianthum* Cham. & Schltdl.



Figura 2: Hypericum myrianthum Cham. & Schltdl.



Figura 3: *Hypericum myrianthum* Cham. & Schltdl.



Figura 4: Hypericum myrianthum Cham. & Schltdl.



Figura 5: Hypericum myrianthum Cham. & Schltdl.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 20(1): 1-151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum pedersenii N.Robson

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s)/da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) involuta(s)/plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s)/ estriada(s).

COMENTÁRIO

Diferencia-se de *Hypericum salvadorense* N.Robson, com quem mais se assemelha, por apresentar folhas com base atenuada ou de lados paralelos, sépalas estreitamente ovadas iguais entre si e cápsulas nunca ultrapassando 2 mm de comprimento.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

T.M. Pedersen, 11972, MO (MO2018350), BM, Rio Grande do Sul, **Typus** Grings, M, 1796, MBM (MBM392941), Rio Grande do Sul



Figura 1: Hypericum pedersenii N.Robson



Figura 2: Hypericum pedersenii N.Robson

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae), [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum perforatum L.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação diferenciada. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em 3 fascículo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s). Semente: cor não observada; testa não observada.

COMENTÁRIO

Espécie medicinal amplamente utilizada ao longo do globo, razão pela qual é cultivada nos mais diversos países. No Brasil, não foram observadas populações espontâneas (ou seja, populações fora de cultivo), aspecto considerado positivo visto que a mesma comporta-se como espécie invasora em muitos locais do mundo.

Morfologicamente, *Hypericum perforatum* L. é facilmente diferenciada das espécies brasileiras de *Hypericum*, uma vez que apresenta glândulas negras especialmente nas pétalas e conectivo, além de glândulas alongadas (*vittae*) nas cápsulas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Cultivada, não é endêmica do Brasil

Tipos de Vegetação

Área Antrópica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

M.Couto, s.n., ECT (ECT0001363), Rio Grande do Sul Hering-Rinnert, C., 1271, JOI, 8116, (JOI008116), Santa Catarina Souza, R., 62.0, ESA, 1541, (ESA001541), São Paulo

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 2002. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae). 4(2). Section 9. *Hypericum* sensu lato (part 2): subsection 1. *Hypericum* series 1. *Hypericum*. Bulletin of the Natural History Museum, Botany 32: 61-123.

Hypericum piriai Arechav.

Tem como sinônimo

heterotípico Hypericum tenuifolium A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) na(s) base do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s)/3 verticilada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); inflorescência(s) lateral(ais) flor(es) solitária(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) desigual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em 3 fascículo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s). Semente: cor preta; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Dentre as espécies de *Hypericum* brasileiras, *Hypericum piriai* Arechav. é a única que possui sementes pretas e estames agrupados em três fascículos.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, s.n., K (K001230118), Paraná Edwall, G, 3925, SP, 14095, 🗷 (SP006151), São Paulo



Figura 1: Hypericum piriai Arechav.



Figura 2: *Hypericum piriai* Arechav.



Figura 3: *Hypericum piriai* Arechav.



Figura 4: Hypericum piriai Arechav.



Figura 5: Hypericum piriai Arechav.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1987. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 7. Section 29. *Brathys* (part 1). Bull. Br. Mus. nat. Hist. Botany Series 16: 1-106.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum pleiostylum C.Rodr.Jim.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação acródroma(s). Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) menor que 6 mm; sépala(s) desigual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s)/simétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 5/6/7/8. Fruto: forma das cápsula(s) não observada. Semente: cor não observada; testa não observada.

COMENTÁRIO

Devido ao hábito e habitat, *Hypericum pleiostylum* C.Rodr.Jim. pode ser facilmente confundida com *Hypericum mutilum* L., de quem diferencia-se pelo maior número de estiletes. Inclusive, seu epíteto refere-se ao grande número de estiletes observados nessa espécie (5-8).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 8284, P (P04685586), K (K001230120), Rio de Janeiro, **Typus** H. Mosen, 823, P (P04685585), **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. *Bull. Br. Mus. nat. Hist.*, Botany Series 20(1): 1-151.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum polyanthemum Klotzsch ex Reichardt

Tem como sinônimo

heterotípico Hypericum rivulare Arechav.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s)/3 verticilada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) desigual(ais); margem(ns) das sépala(s) recurvada(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3/4/5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor amarela; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum polyanthemum Klotzsch ex Reichardt possui folhas lineares a estreitamente oblongas com base subcordada e sépalas amplamente desiguais, distalmente recurvas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Vogel-Ely, 138, RB, 604155, (RB00872458), Rio Grande do Sul Hagelund, K, 11689, MBM (MBM097927), Rio Grande do Sul



Figura 1: Hypericum polyanthemum Klotzsch ex Reichardt



Figura 2: Hypericum polyanthemum Klotzsch ex Reichardt



Figura 3: Hypericum polyanthemum Klotzsch ex Reichardt

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and

30. Trigynobrathys. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero Hypericum L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação].

Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese].

Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum rigidum A.St.-Hil.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Hypericum rigidum, .

Tem como sinônimo

heterotípico Hypericum meridionale L.B.Sm.

heterotípico Hypericum rigidum subsp. bracteatum N.Robson

heterotípico Hypericum rigidum subsp. meridionale (L.B.Sm.) N.Robson

heterotípico Hypericum rigidum subsp. sellowianum (R.Keller) N.Robson

heterotípico Hypericum rigidum var. brevifolium A.St.-Hil.

heterotípico Hypericum rufescens Klotzsch ex Reichardt

heterotípico Hypericum sellowianum R.Keller

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação diferenciada. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s). Semente: cor amarela; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum rigidum A.St.-Hil. ocorre em áreas úmidas e caracteriza-se por apresentar brácteas foliáceas, pedicelo primário muito maior que nas demais espécies brasileiras (4–20 mm de comprimento), além de um padrão de venação característico e compartilhado apenas com Hypericum microlicioides L.B.Sm., de quem pode ser diferenciado pela presença de inflorescências com flores menores (15–20 mm de diâmetro) e em maior número (1–20 flores por cimeira).

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Vegetação Aquática

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 72775, K (K001230067), Santa Catarina A. Korte, 5934, FURB (FURB04916)



Figura 1: Hypericum rigidum A.St.-Hil.



Figura 2: *Hypericum rigidum* A.St.-Hil.



Figura 3: *Hypericum rigidum* A.St.-Hil.

BIBLIOGRAFIA

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C., Andrade, B.O., Iganci, J.R.V., Boldrini, I.I., 2018. Integrative taxonomy improves delimitation in *Hypericum* subspecies. Perspectives in Plant Ecology, Evolution and Systematics 34, 68–76. (DOI: 10.1016/j.ppees.2018.08.005)

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum roraimense Gleason

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) flor(es) solitária(s); inflorescência(s) lateral(ais) flor(es) solitária(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3. Fruto: forma das cápsula(s) elipsoide. Semente: cor não observada; testa não observada.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Aquática, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J. A. Steyermark, C. Brewer-Carias, G. C. K. Dunsterville & E. Dunsterville, 112549, US, 2814072, @ (US03004159)

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. *Bull. Br. Mus. nat. Hist.*, Botany Series 20(1): 1-151.

Hypericum salvadorense N.Robson

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s)/da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s)/3 verticilada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) involuta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s)/pleiocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) foliácea(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) desigual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s)/recurvada(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3/4. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s)/estriada(s).

COMENTÁRIO

Diferencia-se de *Hypericum pedersenii* N.Robson, espécie mais parecida, por possuir folhas geralmente com base subcordada e ápice obtuso a arredondado-cuculado, sépalas desiguais ou subiguais, frequentemente recurvadas na porção distal, e cápsulas chegando a 3,5 mm de comprimento.

Forma de Vida

Arbusto, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Leite, 734, NY, 75924, (NY00075924), **Typus**Bordignon, S, s.n., UEC, 202856, (UEC163866), Rio Grande do Sul



Figura 1: Hypericum salvadorense N.Robson



Figura 2: Hypericum salvadorense N.Robson



Figura 3: *Hypericum salvadorense* N.Robson

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany Series) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero Hypericum L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação].

Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. and Boldrini, I.I. 2015. Two new records of endemic and endangered angiosperms in Santa Catarina, Brazil. Check List 11: 1812. (DOI: 10.15560/11.6.1812)

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae), [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C.; Bordignon, S.A.L.; Boldrini, I.I. 2020. Clarifying the nomenclature of non-Andean South

American Hypericum (Hypericaceae). Taxon 69: 593-604. (DOI: 10.1002/tax.12234)

Hypericum tamariscinum Cham. & Schltdl.

Tem como sinônimo

homotípico *Hypericum myrianthum* subsp. *tamariscinum* N.Robson heterotípico *Hypericum notiale* L.B.Sm. heterotípico *Hypericum parviflorum* A.St.-Hil. heterotípico *Hypericum pelleterianum* A. St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) na(s) base do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) menor que 6 mm; sépala(s) desigual(ais); margem(ns) das sépala(s) plana(s)/recurvada(s); pétala(s) assimétrica(s)/ simétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3/4. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s)/globosa(s). Semente: cor amarela/castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum tamariscinum Cham. & Schltdl. é uma planta foliosa de pequeno porte (máximo 30 cm altura) que se caracteriza pelas inflorescências condensadas contendo numerosas flores diminutas.

Forma de Vida

Erva, Subarbusto

Substrato

Rupícola, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul)



Figura 1: Hypericum tamariscinum Cham. & Schltdl.



Figura 2: Hypericum tamariscinum Cham. & Schltdl.



Figura 3: *Hypericum tamariscinum* Cham. & Schltdl.



Figura 4: $Hypericum\ tamariscinum\ Cham.\ \&Schltdl.$



Figura 5: Hypericum tamariscinum Cham. & Schltdl.

BIBLIOGRAFIA

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae), [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum teretiusculum A.St.-Hil.

Tem como sinônimo

homotípico *Sarothra teretiuscula* (A.St.-Hil.) Y.Kimura heterotípico *Hypericum subliberum* L.B.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) da base ao ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s)/conata(s) na(s) base; lâmina(s) plana(s)/revoluta(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação broquidódroma(s). Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) igual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 5. Fruto: forma das cápsula(s) ovoide(s). Semente: cor amarela/castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

COMENTÁRIO

Hypericum teretiusculum A.St.-Hil. diferencia-se de *H*. caprifoliatum, com quem pode ser confundida, por possuir brácteas estreitamente triangulares maiores que 2 mm de comprimento.

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina) Possíveis ocorrências Sudeste (São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

C. Vogel-Ely; S. Bordignon; R.B. Macedo, 146, RB, 604168, (RB00872471) Vogel Ely; Miotto, STS; Coelho, GC, 505, UEC, 202866, (UEC163865), Paraná



Figura 1: Hypericum teretiusculum A.St.-Hil.



Figura 2: Hypericum teretiusculum A.St.-Hil.



Figura 3: *Hypericum teretiusculum* A.St.-Hil.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero *Hypericum* L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Hypericum ternum A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: ramificação(ções) lateral(ais) no ápice(s) do caule(s). Folha: filotaxia oposta(s) cruzada(s); folha(s) livre(s); lâmina(s) involuta(s)/plana(s); margem(ns) das folha(s) não espessada(s); venação hifódroma. Inflorescência: inflorescência(s) terminal(ais) dicásio/monocásio(s); inflorescência(s) lateral(ais) dicásio/monocásio(s)/flor(es) solitária(s); bráctea(s) reduzida(s). Flor: diâm. (mm) da flor(es) maior(es) que 7 mm; sépala(s) desigual(ais)/subiguais; margem(ns) das sépala(s) plana(s); pétala(s) assimétrica(s); disposição dos estame(s) em anel/anéis contínuo(s); conectivo(s) não prolongado(s); estilete(s) 3. Fruto: forma das cápsula(s) globosa(s). Semente: cor castanha; testa estriada(s) escalariforme(s).

Forma de Vida

Subarbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 22346, MBM (MBM016907)



Figura 1: Hypericum ternum A.St.-Hil.



Figura 2: Hypericum ternum A.St.-Hil.

BIBLIOGRAFIA

Robson, N.K.B. 1990. Studies in the genus *Hypericum* L. (Guttiferae) 8. Sections 29. *Brathys* (part 2) and 30. *Trigynobrathys*. Bulletin of the British Museum of Natural History (Botany) 20(1): 1–151.

Vogel Ely, C. 2014. Estudo taxonômico do gênero Hypericum L. (Hypericaceae) no Rio Grande do Sul, Brasil [Dissertação].

Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C. 2019. Sistemática e Conservação das espécies sul-americanas não andinas de *Hypericum* L. (Hypericaceae) [Tese]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Vogel Ely, C.; Bordignon, S.A.L.; Boldrini, I.I. 2020. Clarifying the nomenclature of non-Andean South American *Hypericum* (Hypericaceae). Taxon 69: 593-604. (DOI: 10.1002/tax.12234)

Vismia Vand.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Vismia, Vismia atlantica, Vismia bemerguii, Vismia brasiliensis, Vismia cauliflora, Vismia cavalcantei, Vismia cayennensis, Vismia conduplicata, Vismia confertiflora, Vismia floribunda, Vismia glabra, Vismia gracilis, Vismia guianensis, Vismia japurensis, Vismia lateriflora, Vismia latifolia, Vismia laxiflora, Vismia macrophylla, Vismia magnoliifolia, Vismia martiana, Vismia micrantha, Vismia minutiflora, Vismia obtusa, Vismia parviflora, Vismia pentagyna, Vismia pozuzoensis, Vismia sandwithii, Vismia schultesii, Vismia sessilifolia, Vismia sprucei, Vismia tenuinervia.

COMO CITAR

Vogel Ely, C., Shimizu, G.H., Martins, M.V., Marinho, L.C. Hypericaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB8011.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores. Ramos glabros ou indumentados; exsudato presente. Folhas pecioladas ou subsésseis; alternas, espiraladas, opostas e/ou verticiladas; membranáceas, cartáceas ou coriáceas; normalmente indumentadas na face abaxial; pontuações nigrescentes evidentes ou não. Inflorescências paniculadas, terminais, axilares ou raramente caulifloras; brácteas e bractéolas presentes, normalmente caducas. Flores homostilas ou heterostilas; pediceladas, raramente subsésseis; sépalas 5, prefloração quincuncial, livres ou unidas na base, cartáceas, subcoriáceas ou coriáceas, margens hialinas ou membranáceas, glabras ou indumentadas, estrias e/ ou pontuações nigrescentes presentes ou ausentes, persistente no fruto maduro; pétalas 5, simétricas ou assimétricas, prefloração cocleada a contorta, livres, membranáceas a cartáceas, face adaxial parcial ou inteiramente lanosa, estrias e/ ou pontuações nigrescentes presentes ou ausentes, apículo ausente; estames dispostos em três ou cinco fascículos, cada um com três a muitos estames, opostos às pétalas, muitas vezes vilosos, persistentes ou não nos frutos, filetes inseridos em diferentes alturas, glândulas nigrescentes presentes ou ausentes no ápice das anteras; estaminódios nectaríferos 5, alternos às pétalas, com indumento, geralmente persistentes nos frutos; ovário 5-carpelar, 5-locular, (2-) muitos óvulos por lóculo, estiletes 5, filiformes, persistentes no fruto, às vezes com indumento, placentação axial, estigma capitados. Frutos bagas, coriáceas, às vezes com estrias ou pontuações nigrescentes, sépalas adpressas, patentes, ascendentes ou reflexas no fruto maduro. Sementes reniformes, geralmente numerosas, marrons, foveoladas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Palmeiral, Restinga, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Possíveis ocorrências

Centro-Oeste (Goiás) Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Folhas 35-80 cm compr.; inflorescências caulifloras
1. Folhas < 35 cm compr.; inflorescências terminais e/ou axilares
2. Fascículos estaminais de 3 estames
2. Fascículos estaminais de 5 ou mais estames
3. Filotaxia variável: oposta, alterna e/ou espiralada, as vezes no mesmo ramo; folhas estreitamente
elípticas
3. Filotaxia sempre oposta; folhas oblongas ou elíptica
4. Ápice do ovário piloso
4. Ápice do ovário glabro
5. Folhas subsésseis
5. Folhas pecioladas
6. Folhas glabras ou glabrescentes na face abaxial
6. Folhas pubescentes, tomentosas ou pilosas na face abaxial
7. Folhas com 20 ou mais pares de nervuras secundárias
7. Folhas com menos de 20 pares de nervuras secundárias
8. Fascículos estaminais de 6-10 estames
8. Fascículos estaminais de mais de 15 estames
9. Sépalas reflexas nos frutos maduros
9. Sépalas patentes ou adpressas nos frutos maduros
10. Base foliar cuneada; fascículos estaminais persistentes nos frutos maduros V. pozuzoensis
10. Base foliar atenuada ou arredondada; fascículos estaminais decíduos nos frutos maduros 11
11. Sépalas com glândulas punctadas
11. Sépalas sem glândulas punctadas
12. Ramos terminais pubescentes; ápice foliar acuminado ou agudo
12. Ramos terminais glabros; ápice foliar apiculado
13. Folhas sem glândulas punctadas na face abaxial
13. Folhas com glândulas punctadas na face abaxial
14. Sépalas com glândulas lineares na face adaxial
14. Sépalas sem glândulas lineares na face adaxial
15. Margem foliar revoluta; botões florais esféricos
15. Margem foliar plana; botões florais pentagonais
16. Sépalas acinzentadas na face abaxial
16. Sépalas ferrugíneas na face abaxial
17. Margem foliar crenulada
17. Margem foliar inteira
18. Inflorescências exclusivamente axilares
18. Inflorescências terminais ou terminais e axilares
19. Glândulas punctadas pretas não visíveis na face abaxial foliar
19. Glândulas punctadas pretas visíveis na face abaxial foliar
20. Folhas elípticas, base foliar atenuada ou cuneada
20. Folhas ovais, oblongas ou raramente lanceoladas, base foliar subcordada a cordada ou arredondada
21. Pétalas sem glândulas na face abaxial
21. Pétalas com glândulas na face abaxial
22. Folhas ovais; sépalas ascendentes nos frutos maduros
22. Folhas elípticas ou lanceoladas; sépalas adpressas ou patentes nos frutos maduros V. guianensis
23. Sépalas reflexas nos frutos maduros
23. Sépalas adpressas, ascendentes ou patentes nos frutos maduros
24. Fascículos estaminais persistentes; Floresta Amazônica
24. Fascículos estaminais decíduos; Floresta Atlântica
25. Pétalas com face adaxial lanosa apenas em uma das metades longitudinais
25. Pétalas com face adaxial lanosa em toda a extensão
26. Fascículos estaminais decíduos
26. Fascículos estaminais persistentes
27. Base foliar subcordada a cordada ou arredondada, face abaxial das folhas com nervuras secundárias

fortemente proeminentes e indumento ferrugíneo a rufo tomentoso
27. Base foliar atenuada; face abaxial das folhas com nervuras secundárias promínulas e indumento
ferrugíneo pubescente
28. Sépalas patentes nos frutos maduros; Floresta Atlântica
28. Sépalas adpressas ou ascendentes nos frutos maduros; Floresta Amazônica
29. Folhas ovais; frutos ovoides
29. Folhas elípticas, oblongas ou lanceoladas; frutos globosos
30. Face adaxial das folhas nítida; sépalas adpressas nos frutos maduros
30. Face adaxial das folhas opaca; sépalas ascendentes nos frutos maduros V. sandwithii

Vismia atlantica L. Marinho & M.V. Martins

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja/vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/lanceolada(s); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) homostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Vismia atlantica possui ramos densamente pubescentes com tricomas ferrugíneos, dendríticos e estrelados. Folhas com pecíolo 15–22 mm compr.; lâmina 13,5–29 × 5,5–9,5 cm, nervuras secundárias (18–29 pares) e intersecundárias fortemente proeminentes, glândulas nigrescentes cobertas por tricomas na face abaxial.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia) Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.C. Marinho, 1071, CEPEC, Bahia, **Typus** A.M. Miranda, 5166, UFRN, 9135 (00009135), Bahia



Figura 1: Vismia atlantica L. Marinho & M.V. Martins



Figura 2: Vismia atlantica L. Marinho & M.V. Martins



Figura 3: Vismia atlantica L. Marinho & M.V. Martins



Figura 4: Vismia atlantica L. Marinho & M.V. Martins

BIBLIOGRAFIA

Marinho, L. C.; Amorim, A. M. & Queiroz, L. P. 2016. Flora da Bahia: Hypericaceae. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 16: 1-12.

Marinho, L. C.; Martins, M. V. & Amorim, A. M. & Bittrich, V. 2016. *Vismia atlantica* (Hypericaceae), a new species previously thought to be well-known from the Brazilian Atlantic Forest. *Journal of the Torrey Botanical Society* 143(3): 330–337.

Vismia bemerguii M.E.Berg

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja/vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/apiculado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) homostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) adpressa(s)/patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Vismia bemerguii possui ramos densamente tomentosos com tricomas ferrugíneos estrelados, acinzentados *in sicco*. Folhas com pecíolo 7–10 mm compr.; lâmina 9–15,5 × 3,5–7 cm, face adaxial marrom escura com aspecto coriáceo *in sicco*, face abaxial ferrugínea *in sicco*, densamente tomentosa; nervuras secundárias (8–16 pares) anastomosadas próximo à margem, intersecundárias fortemente proeminentes até metade da área intercostal, reticulando-se próximo às margens, com tricomas estrelados adensados, glândulas nigrescentes presentes na face abaxial, mas cobertas pelos tricomas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Perenifólia

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Pará, Rondônia) Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Secco, 338, NY (NY01417258), ParáG.T. Prance, 5622, MG, 38366 (MG038366), Rondônia, TypusG.S. Árbocz, 4396, MBM, 223785, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

van den Berg, M.E. 1977. Trabalhos do XXVI Congresso Nacional de Botânica. Rio de Janeiro, pp. 593-595.

Vismia brasiliensis Choisy

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelado a(s) hialino(s); ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/lanceolada(s); base das folha(s) arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) heterostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) glabro(s); número de estame(s) por fascículo(s) 5 estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s)/reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Vismia brasiliensis possui ramos finamente pubescentes a puberulentos. Folhas com pecíolos (0,7) 1,1-1,5 cm compr., geralmente (4) 5,5-12,5 (19) x 2-6 (8) cm, discolores, vermelho-acastanhadas quando jovens, glabrescentes ou com tricomas estrelados diminutos, 8-11 pares de nervuras secundárias, proeminentens e anastomosadas não muito próximo à margem da lâmina, nervuras intersecundárias reticuladas, conspícuas in vivo e in sicco, nervuras cobertas por tricomas estrelados, pontoações glandulares enegrecidas em toda a face abaxial da lâmina.

Os frutos de Vismia brasiliensis são vináceos a enegrecidos quando maduros (ver imagens anexadas).

COMENTÁRIO

O número de estames por fascículos varia entre 3-5 (6) em Vismia brasiliensis, sendo mais frequente 5 estames.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) Possíveis ocorrências Sudeste (Espírito Santo, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Mello-Silva, 1729, W, 20010002699, Minas Gerais S. Gandolfi, 930, UEC, 79148, São Paulo s.c., s.n., G (00209800), **Typus**



Figura 1: Vismia brasiliensis Choisy



Figura 2: Vismia brasiliensis Choisy



Figura 3: Vismia brasiliensis Choisy



Figura 4: Vismia brasiliensis Choisy

BIBLIOGRAFIA

Bittrich, V. 2003. Clusiaceae. In: M.G.L. Wanderley, G.J. Shepherd, A.M. Giulietti, M. Kirizawa & T.S. Melhem (eds), Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo. Vol. 3. Fapesp e RiMa, São Paulo, p. 45–63.

Choisy, J.D. (1821). Prodromus d'une monographie de la famille des Hypéricinées. Geneva, 35 pp.

Ewan, J. 1962. Synopsis of the South American species of *Vismia* (Guttiferae). Contributions from the United States National Herbarium 35(5): 316.

Reichardt, H.G. 1878. Hypericaceae. In: C.F.P. Martius; A.G. Eichler & I. Urban (eds), *Flora Brasiliensis*. Vol. 12. Frid. Fleischer, Lipsiae, p. 198.

Vismia cauliflora A.C.Sm.

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato elíptica(s)/oblonga(s); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/atenuada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) cauliflora(s). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s).

COMENTÁRIO

Distingue-se facilmente das demais espécies do gênero pelas inflorescências caulifloras, dispostas em fascículos com poucas flores.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Krukoff, B.A., 7947, NY, 94361 (NY00094361), Amazonas, Typus



Figura 1: Vismia cauliflora A.C.Sm.



Figura 2: Vismia cauliflora A.C.Sm.



Figura 3: Vismia cauliflora A.C.Sm.



Figura 4: Vismia cauliflora A.C.Sm.



Figura 5: Vismia cauliflora A.C.Sm.

BIBLIOGRAFIA

Journ. Arn. Arb. 1939 20: 299.

Vismia cavalcantei M.E.Berg

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) aguda(s)/atenuada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s)/reflexa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

N.A. Rosa, 4921, MO

Vismia cayennensis (Jacq.) Pers.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Vismia cayennensis, .

<u>Tem como sinônimo</u> basiônimo *Hypericum cayennensis* Jacq. homotípico *Vismia cayennensis* (Jacq.) Pers. var. *cayennensis*

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelo; ramo(s) terminal(ais) com indumento ausente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato oval(ais)/oblonga(s); base das folha(s) atenuada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/apiculado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) heterostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Vismia cayennensis possui ramos glabros. Folhas com pecíolo geralmente 6–11 mm compr.; lâmina geralmente 7,5–9,5 (13) × 3,5–4,6 cm, verde-oliva *in vivo*, ambas as faces marrons escuras *in sicco*, glabras, nervuras secundárias (10–12 pares) e intersecundárias inconspícuas, glândulas nigrescentes na face abaxial.

Os frutos de Vismia cayennensis possuem coloração vinácea quando maduros (ver imagens anexadas).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima) Nordeste (Maranhão) Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E.L.S. Ribeiro, 1341, INPA, 178802, Amazonas
M.E. Engels, 3641, MBM, 3976, Mato Grosso
F.N. Cabral, 77, INPA, 231499, Paraná
L.V. Costa, 587, BHCB, 131028, Pará



Figura 1: Vismia cayennensis (Jacq.) Pers.



Figura 2: Vismia cayennensis (Jacq.) Pers.

BIBLIOGRAFIA

Cabral, F.N. 2011. As Clusiaceae Lindl. (Guttiferae Juss) s.s., Calophyllaceae J. Agardh e Hypericaceae Juss. no Parque Nacional do Viruá (Roraima) e Biologia Reprodutiva de Clusia sp. (Clusia nitida Bittrich, ined). Dissertação de Mestrado. Reichardt, H.G. 1878. Hypericaceae. In: C.F.P. Martius; A.G. Eichler & I. Urban (eds), *Flora Brasiliensis*. Vol. 12. Frid. Fleischer, Lipsiae, p. 182–212.

Vismia conduplicata M.V. Martins & G.H. Shimizu

DESCRIÇÃO

Caule: exudato desconhecido(s); ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s)/ausente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato elíptica(s); base das folha(s) aguda(s); ápice(s) das folha(s) agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) homostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) 3 estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) 1 ou 2; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s)/patente(s).

Forma de Vida

Arbusto

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

V.C. Souza, 14492, ESA, 43012, Typus

Vismia confertiflora Spruce ex Reichardt

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja/vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais)/panícula(s) axilar(es). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 sem glândula(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará) Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1087, K

Vismia floribunda Sprague

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja/vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento ausente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) aguda(s)/atenuada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta ausente(s). Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais)/panícula(s) axilar(es). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 sem glândula(s); pétala(s) 5 sem glândula(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 9010, MO

BIBLIOGRAFIA

Trans. Proc. Bot. Soc. Edinb. 22: 428. 22. 428.

Vismia glabra Ruiz

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja/vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/ agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais)/panícula(s) axilar(es). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 sem glândula(s); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) reflexa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 5241, MO

Vismia gracilis Hieron.

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Vismia amazonica* Ewan heterotípico *Vismia glaziovii* Ruhland

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato oval(ais)/lanceolada(s); base das folha(s) arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) heterostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 sem glândula(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) adpressa(s)/patente(s).

Forma de Vida Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Sothers, C.A., 737, INPA



Figura 1: Vismia gracilis Hieron.



Figura 2: Vismia gracilis Hieron.



Figura 3: Vismia gracilis Hieron.



Figura 4: Vismia gracilis Hieron.



Figura 5: Vismia gracilis Hieron.

BIBLIOGRAFIA

Botanische Jahrbücher für Systematik, Pflanzengeschichte und Pflanzengeographie 20(Beibl. 49): 52. 1895. Flora do Distrito Federal, Brasil, v.11. 28-33 pp.

Vismia guianensis (Aubl.) Choisy

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Vismia guianensis, .

Tem como sinônimo

basiônimo Hypericum guianense Aubl.

heterotípico Vismia acuminata (Lam.) Pers.

heterotípico Vismia caparosa Kunth

heterotípico Vismia ferruginea Kunth

heterotípico Vismia guianensis var. acuminata (Lam.) M.E.Berg

heterotípico Vismia reichardtiana (Kuntze) Ewan

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelo/laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s)/ausente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s)/ausente(s); formato elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) atenuada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) heterostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es)/sem glândula(s); pétala(s) 5 sem glândula(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) adpressa(s)/ patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Vismia guianensis possui ramos glabrescentes a pubescentes com tricomas ferrugíneos, dendríticos e estrelados. Folhas com pecíolo geralmente entre 7–15 mm compr.; lâmina geralmente entre 7–13,5 × 2–5 cm, cartácea a coriácea, glabras ou com tricomas ferrugíneos na face abaxial; nervuras secundárias (8–12 pares) e intersecundárias pouco proeminentes.

COMENTÁRIO

Vismia guianensis apresenta grande variação morfológica, podendo apresentar lâminas foliares mais coriáceas e glabras em áreas mais secas e menos elevadas próximas ao litoral. Apesar da ampla variabilidade morfológica, V. guianensis pode ser facilmente diferenciada pela ausência de glândulas nas pétalas, algo pouco comum no gênero.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso) Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.F. Pruski, 3268, INPA, 178788, Amazonas L.C. Marinho, 592, HUEFS, 201554, Bahia



Figura 1: Vismia guianensis (Aubl.) Choisy



Figura 2: Vismia guianensis (Aubl.) Choisy



Figura 3: Vismia guianensis (Aubl.) Choisy



Figura 4: Vismia guianensis (Aubl.) Choisy



Figura 5: Vismia guianensis (Aubl.) Choisy



Figura 6: Vismia guianensis (Aubl.) Choisy

BIBLIOGRAFIA

Aublet, J.B.C.F. 1775. Pp. 784–785. in Histoire des plantes de la Guiane Françoise vol. 2. London and Paris: Pierre-François didot.

Ewan, J. 1962. Synopsis of the South American species of *Vismia* (Guttiferae). Contributions from the United States National Herbarium 35(5): 293–377.

Marinho, L.C.; Amorim, A.M. & Queiroz, L.P. 2016. Flora da Bahia: Hypericaceae. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 16: 1-12.

Reichardt, H.G. 1878. Hypericaceae. In: C.F.P. Martius; A.G. Eichler & I. Urban (eds), *Flora Brasiliensis*. Vol. 12. Frid. Fleischer, Lipsiae, Pp. 182–212.

Vismia japurensis Reichardt

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja/amarelado a(s) hialino(s); ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/elíptica(s); base das folha(s) arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial/ausente(s). Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) homostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s)/com glândula(s) linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s)/decíduo(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) adpressa(s)/ascendente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará, Rondônia) Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5964, K



Figura 1: Vismia japurensis Reichardt



Figura 2: Vismia japurensis Reichardt



Figura 3: Vismia japurensis Reichardt



Figura 4: Vismia japurensis Reichardt



Figura 5: Vismia japurensis Reichardt

BIBLIOGRAFIA

Reichardt HW (1878) Hypericaceae. In: Martius CFP & Eichler AW (eds.) Flora brasiliensis. Fleischer, Leipzig. Vol. 12, pars 1, p. 203.

Vismia lateriflora Ducke

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/elíptica(s); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) axilar(es). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amazonas, Pará) Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

A. Ducke, s.n., K RB 25054:

BIBLIOGRAFIA

Arquiv. Serv. Florest. Rio de Janeiro 1: No. 1 33 (1939)

Vismia latifolia (Aubl.) Choisy

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/arredondada(s)/truncada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 25183, MO

BIBLIOGRAFIA

Nov. Gen. et Sp. 5: 183v. 183

Vismia laxiflora Reichardt

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Vismia angustifolia* Rusby heterotípico *Vismia falcata* Rusby

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato lanceolada(s)/oblonga(s); base das folha(s) arredondada(s); ápice(s) das folha(s) agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) adpressa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta de Várzea, Palmeiral

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima)

BIBLIOGRAFIA

Reichardt HW (1878) Hypericaceae. In: Martius CFP & Eichler AW (eds.) Flora brasiliensis. Fleischer, Leipzig. Vol. 12, pars 1, p. 203.

Vismia macrophylla Kunth

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Vismia angusta* Miq. heterotípico *Vismia duckei* Maguire

DESCRIÇÃO

Caule: exudato vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/elíptica(s); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) heterostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s)/com glândula(s) linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) reflexa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima) Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Eiten, G., 10715, NY



Figura 1: Vismia macrophylla Kunth



Figura 2: Vismia macrophylla Kunth



Figura 3: Vismia macrophylla Kunth



Figura 4: Vismia macrophylla Kunth

BIBLIOGRAFIA

Nova Genera et Species Plantarum (quarto ed.) 5: 184. 1821[1822]

Vismia magnoliifolia Cham. & Schltdl.

Tem como sinônimo

Vismia magnoliaefolia Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelado a(s) hialino(s); ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato elíptica(s); base das folha(s) atenuada(s)/cuneada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta ausente(s). Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) homostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s)/ausente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 35404, MBM



Figura 1: Vismia magnoliifolia Cham. & Schltdl.

Vismia martiana Reichardt

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelo/laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/elíptica(s); base das folha(s) atenuada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/ agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta ausente(s). Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) homostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Vismia martiana possui ramos esbranquiçados com tricomas ferrugíneos estrelados esparsos, pubescentes quando jovens. Folhas com pecíolo 8–30 mm compr.; lâmina 6,5–13,5 × 2,5–7 cm, face adaxial verde *in vivo*, marrom-claro *in sicco*, face abaxial ferrugínea *in vivo*, marrom-escura *in sicco*; nervuras secundárias (11–16 pares) intersecundárias pouco proeminentes, inconspícuas *in sicco*, com tricomas dendríticos e estrelados, glândulas nigrescentes presentes na face abaxial, mas cobertas pelos tricomas.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.L.S.S. Peres, 378, VIES, 22350 (VIES022350), Espírito Santo R.P. Belém, 3268, NY (NY01801776), Bahia C.F.P. Martius, s.n./890, M (M0112257), Minas Gerais, **Typus**



Figura 1: Vismia martiana Reichardt



Figura 2: Vismia martiana Reichardt



Figura 3: Vismia martiana Reichardt



Figura 4: Vismia martiana Reichardt



Figura 5: Vismia martiana Reichardt



Figura 6: Vismia martiana Reichardt

BIBLIOGRAFIA

Marinho, L. C.; Amorim, A. M. & Queiroz, L. P. 2016. Flora da Bahia: Hypericaceae. *Sitientibus série Ciências Biológicas* 16: 1-12.

Reichardt, H.G. 1878. Hypericaceae. In: C.F.P. Martius; A.G. Eichler & I. Urban (eds), *Flora Brasiliensis*. Vol. 12. Frid. Fleischer, Lipsiae, p. 182–212.

Vismia micrantha A.St.-Hil.

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelo/laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) aguda(s)/arredondada(s)/cuneada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) heterostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) 3 estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) 1 ou 2; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s)/reflexa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Goldenberg, 41, UEC

C.F.P. Martius, 970, G (00355054), **Typus**



Figura 1: Vismia micrantha A.St.-Hil.



Figura 2: Vismia micrantha A.St.-Hil.



Figura 3: Vismia micrantha A.St.-Hil.

BIBLIOGRAFIA

Flora Brasiliae Meridionalis (quarto ed.) 1(9): 327. 1825[1828].

Vismia minutiflora Ewan

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato oval(ais)/lanceolada(s); base das folha(s) aguda(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Pará, Rondônia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vieira, M.G., 686, K

BIBLIOGRAFIA

Contrib. U. S. Nat. Herb. 35: 319 (1962). 35. 319 (1962)

Vismia obtusa Spruce ex Reichardt

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento ausente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato oval(ais); base das folha(s) arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais)/panícula(s) axilar(es). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 1352, K

BIBLIOGRAFIA

Mart. Fl. Bras. 12: I. 207. 12. I. 207.

Vismia parviflora Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelo/laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) aguda(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/ agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 sem glândula(s); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) glabro(s); número de estame(s) por fascículo(s) 3 estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) 1 ou 2; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, 1365, K

BIBLIOGRAFIA

Reichardt HW (1878) Hypericaceae. In: Martius CFP & Eichler AW (eds.) Flora brasiliensis. Fleischer, Leipzig. Vol. 12, pars 1, p. 198.

Vismia pentagyna (Spreng.) Ewan

Tem como sinônimo

homotípico Vismia decipiens Cham. & Schltdl.

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelo/laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) atenuada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) homostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s) e linear(es); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s)/elipsoide; pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) reflexa(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Vismia pentagyna possui ramos pubescentes com tricomas ferrugíneos estrelados. Folhas com pecíolo 7–12 mm compr.; lâmina 5,5–12 × 2–5,3 cm, face adaxial verde-clara *in vivo*, marrom-clara *in sicco*, face abaxial ferrugínea a creme *in vivo*, creme *in sicco*,nervuras secundárias (10–12 pares) e intersecundárias pouco proeminentes, tomentosa, com tricomas dendríticos e estrelados, e glândulas nigrescentes na face abaxial, com maior concentração na margem.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia) Sudeste (Espírito Santo) Possíveis ocorrências Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., K (K000221291), **Typus** G.S. Siqueira, 92, CVRD, 8741, Espírito Santo L.C. Marinho, 597, CEPEC, Bahia



Figura 1: Vismia pentagyna (Spreng.) Ewan



Figura 2: Vismia pentagyna (Spreng.) Ewan



Figura 3: Vismia pentagyna (Spreng.) Ewan



Figura 4: Vismia pentagyna (Spreng.) Ewan

BIBLIOGRAFIA

Ewan, J. 1962. Synopsis of the South American species of Vismia (Guttiferae). Contributions from the United States National Herbarium 35(5): 293–377.

Marinho, L. C.; Amorim, A. M. & Queiroz, L. P. 2016. Flora da Bahia: Hypericaceae. Sitientibus série Ciências Biológicas 16: 1-12

Reichardt, H.G. 1878. Hypericaceae. In: C.F.P. Martius; A.G. Eichler & I. Urban (eds), *Flora Brasiliensis*. Vol. 12. Frid. Fleischer, Lipsiae, p. 182–212.

Vismia pozuzoensis Engl.

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelo; ramo(s) terminal(ais) com indumento ausente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) cuneada(s); ápice(s) das folha(s) agudo(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 sem glândula(s); pétala(s) 5 com glândula(s) linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) glabro(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) patente(s)/reflexa(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1640, MO

BIBLIOGRAFIA

Engl. Jahrb. 58: Beibl. 130 1 (1923). 58. Beibl. 130 1 (

Hypericaceae Juss. Angiospermas

Vismia sandwithii Ewan

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja/vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato elíptica(s)/oblonga(s); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) heterostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) punctada(s)/com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s)/com glândula(s) linear(es); fascículo(s) de estame(s) persistente(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s). Fruto: forma globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s).

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E.L.S. Ribeiro, 1495, INPA s.coll., 3726, K, **Typus**



Figura 1: Vismia sandwithii Ewan



Figura 2: Vismia sandwithii Ewan



Figura 3: Vismia sandwithii Ewan

BIBLIOGRAFIA

Ewan J (1962) Synopsis of the South American species of Vismia (Guttiferae). Contributions from the United States National Herbarium 35: 309.

Vismia schultesii N.Robson

DESCRIÇÃO

Caule: exudato vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento presente(s); formato oval(ais)/lanceolada(s)/oblonga(s); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s)/apiculado(s); glândula(s) punctada(s) preta ausente(s). Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais)/panícula(s) axilar(es). Flor: flor(es) homostila(s); sépala(s) 5 sem glândula(s); pétala(s) 5 com glândula(s) linear(es); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) presente(s)/ausente(s). Fruto: forma ovoide(s)/globoso(s); pontuação(ões) e linha(s) preta presente(s)/ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) adpressa(s)/ascendente(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia)
Centro-Oeste (Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Lowe, J., 4235, K

Vismia sessilifolia (Aubl.) DC.

Tem como sinônimo

basiônimo *Hypericum sessilifolium* Aubl. homotípico *Vismia cayennensis* var. *sessilifolia* (Aubl.) M.E.Berg heterotípico *Hypericum rufescens* Lam. heterotípico *Vismia rufescens* (Lam.) Pers.

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja; ramo(s) terminal(ais) com indumento presente(s)/ausente(s). Folha: pecíolo(s) subséssil(eis); indumento presente(s)/ausente(s); formato oval(ais)/elíptica(s)/lanceolada(s)/oblonga(s); base das folha(s) subcordada(s) a(s) cordada(s); ápice(s) das folha(s) acuminado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais)/panícula(s) axilar(es). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 sem glândula(s); pétala(s) 5 com glândula(s) linear(es); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) ascendente(s)/reflexa(s).

Forma de Vida

Arbusto

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amapá, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

Cavalcante, P., 2576, MG

Vismia sprucei Sprague

DESCRIÇÃO

Caule: exudato laranja/vermelho; ramo(s) terminal(ais) com indumento ausente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato oval(ais)/elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) arredondada(s); ápice(s) das folha(s) apiculado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais)/panícula(s) axilar(es). Flor: flor(es) desconhecida(s) (homostila(s) ou heterostila(s)); sépala(s) 5 sem glândula(s); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) lanoso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s); pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) reflexa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Campinarana

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 2601, NY

Vismia tenuinervia (M.E.Berg) N.Robson

Tem como sinônimo

basiônimo Vismia cayennensis var. tenuinervia M.E.Berg

DESCRIÇÃO

Caule: exudato amarelo; ramo(s) terminal(ais) com indumento ausente(s). Folha: pecíolo(s) peciolada(s); indumento ausente(s); formato elíptica(s)/lanceolada(s); base das folha(s) atenuada(s)/arredondada(s); ápice(s) das folha(s) caudado(s); glândula(s) punctada(s) preta presente(s) na(s) face(s) abaxial. Inflorescência: inflorescência(s) panícula(s) terminal(ais). Flor: flor(es) heterostila(s); sépala(s) 5 com glândula(s) linear(es); pétala(s) 5 com glândula(s) punctada(s); fascículo(s) de estame(s) decíduo(s); coluna(s) de estame(s) com tricoma(s) esparso(s); número de estame(s) por fascículo(s) muitos estame(s); óvulo(s) por lóculo(s) muitos; glândula(s) no ovário(s) ausente(s). Fruto: forma ovoide(s)/elipsoide; pontuação(ões) e linha(s) preta ausente(s); posição das sépala(s) em relação ao fruto(s) reflexa(s).

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Vieira, C., 20, K